

PROJETO PEDAGÓGICO

**FORMAÇÃO, CRIAÇÃO, REFLEXÃO, ACESSO E DIFUSÃO NAS ARTES
VISUAIS CONTEMPORÂNEAS**

**CONVERGÊNCIA - COMUNICAÇÃO CRÍTICA DE PROCESSO CRIATIVO
EIXO BIENAL BLACK**

Porto Alegre\RS – 2026

1. IDENTIFICAÇÃO

1. **Nome do curso:** Convergência - Comunicação Crítica de Processo Criativo
2. **Área de conhecimento:** Capacitação Crítica e Reflexiva
3. **Forma de oferta:** Presencial
4. **Público:** A capacitação será ofertada a jovens artistas com idade entre 18 e 25 anos autodidatas, estudantes matriculados e/ou indicados por escolas públicas, coletivos artísticos, associativos, comunitários.

1.2. APRESENTAÇÃO

O projeto **Convergência – Comunicação Crítica de Processo Criativo** propõe um percurso formativo no campo das **artes visuais e da comunicação comunitária**, utilizando as tecnologias digitais como ferramentas de criação, expressão e reflexão crítica. A iniciativa é voltada para jovens de comunidades periféricas e/ou fora da zona central da cidade de Porto Alegre (RS), com o objetivo de fortalecer a comunicação comunitária como prática artística contemporânea e ampliar o acesso dos jovens aos processos criativos, culturais e formativos.

Desenvolvido prioritariamente para comunidades populares, o projeto atua como um instrumento de estímulo à criatividade, à participação social e ao protagonismo juvenil, reconhecendo os jovens como produtores de cultura e agentes ativos de seus territórios. A formação contribui para o fortalecimento de vínculos comunitários, para a valorização das culturas locais — especialmente das culturas negras — e para a promoção da cultura de paz, dos direitos humanos e da diversidade, por meio da arte e da comunicação.

Historicamente, os processos educativos formais pouco reconheceram o potencial pedagógico, estético e crítico dos meios de comunicação. Diante desse desafio, o projeto propõe aproximar educação, juventudes e mídias tradicionais e digitais, compreendendo a comunicação não apenas como instrumento informativo, mas como **linguagem artística e campo de experimentação**. Ao trabalhar com audiovisual, fotografia, som, performance e mídias digitais, o projeto dialoga diretamente com o repertório cotidiano dos jovens, ampliando seu senso crítico, autonomia e capacidade de criação.

A experiência formativa vai além da leitura crítica da mídia, ao promover um processo ampliado de participação cultural e cidadã. Os jovens são estimulados a acessar, ocupar e produzir comunicação de forma autoral, estabelecendo relações entre escola, comunidade, território e circuito artístico. A produção coletiva fortalece o sentimento de pertencimento e amplia o diálogo entre os participantes e seus contextos sociais.

As técnicas de comunicação e das artes visuais são utilizadas como ferramentas para abordar temas relevantes do cotidiano juvenil, como cultura, meio ambiente, ética, diversidade, saúde, sexualidade, família, comunidade, direitos da criança e do adolescente, direitos humanos e comunicação. Esses temas funcionam como disparadores poéticos e conceituais para a criação dos conteúdos artísticos desenvolvidos ao longo das oficinas.

Por meio desse processo, os participantes são convidados a desenvolver uma visão crítica sobre a realidade social em que vivem e a reconhecer-se como sujeitos criadores e transformadores de seus territórios. A formação busca, assim, fortalecer a autonomia, a escuta, a expressão e o engajamento dos jovens, contribuindo para a construção de narrativas visuais contemporâneas que afirmam identidades, memórias e futuros possíveis.

2. JUSTIFICATIVA

A dificuldade no trânsito da informação nas comunidades periféricas é um problema estrutural presente no contexto brasileiro. A formação na área da comunicação permanece, em grande medida, restrita à educação formal acadêmica, o que desconsidera a necessidade de formação técnica, crítica e criativa de jovens para atuação direta na comunicação comunitária. Nesse sentido, a capacitação voltada ao uso das mídias digitais, articulada à comunicação comunitária, apresenta-se como uma estratégia relevante de inclusão cultural, fortalecimento de repertórios e estímulo à inserção no mundo do trabalho e da cultura.

Apesar do cenário persistente de desigualdades sociais que marcam favelas e periferias urbanas, observa-se, nas últimas décadas, o fortalecimento de um fenômeno significativo na cultura brasileira: a emergência das vozes periféricas como produtoras de narrativas próprias. Trata-se de uma periferia que, como aponta Hermano Vianna, “se cansou de esperar a oportunidade que nunca chegava, e que viria de fora”, passando a criar seus próprios espaços de expressão e circulação cultural. Diversos grupos culturais surgidos nesses territórios constroem novos olhares sobre suas realidades por meio da música, da dança, do esporte, das artes visuais e da comunicação, ampliando horizontes simbólicos e criando perspectivas de vida para jovens e comunidades.

Grande parte desses jovens participa de projetos culturais e sociais e é oriunda da rede pública de ensino, porém nem sempre há diálogo efetivo entre esses espaços formativos. O projeto Convergência – Comunicação Comunitária propõe justamente a criação desse encontro, por meio de atividades presenciais realizadas no contraturno escolar, promovendo a fruição, a troca de saberes e o diálogo entre jovens participantes, educadores,icineiros e agentes

culturais.

O grupo de jovens participantes será estimulado a discutir e criar ambiências comunicacionais e artísticas a partir das mídias e de suas múltiplas expressões, compreendendo a comunicação como prática estética, política e comunitária. Como resultado desse processo, serão produzidos conteúdos que visibilizam os territórios, fortalecem identidades, elevam a autoestima coletiva e contribuem para a construção de novas narrativas sobre as periferias, rompendo com estereótipos historicamente reproduzidos pela mídia comercial.

A adolescência, enquanto etapa de transição para a autonomia, é um período marcado por buscas, experimentações e possibilidades. A metodologia de educação para a comunicação adotada pelo projeto demonstra que é possível construir uma formação orientada por valores, pelo cuidado consigo e com o outro, pela escuta e pelo diálogo entre pares. Esse processo reconhece os jovens como sujeitos ativos e produtores de sentido, fortalecendo sua autonomia crítica e criativa.

Os conteúdos informativos, educativos e artísticos produzidos a partir da vivência dos próprios participantes — respeitando suas linguagens, estéticas e diversidade — serão difundidos para a comunidade por meio de jornal comunitário (zines), vlogs, pílulas de podcast, registros fotográficos e mostra virtual em plataforma digital, conforme os módulos e o tempo de atuação do projeto. Dessa forma, o Convergência contribui para a ampliação do cenário midiático-cultural, diversificando vozes, atores e narrativas no campo da comunicação e das artes contemporâneas.

3. OBJETIVOS

Realizar um percurso formativo teórico-prático, com duração de 3 (três) meses, composto por 12 (doze) encontros presenciais, voltado a jovens artistas de escolas públicas localizadas em áreas de vulnerabilidade social. O projeto propõe a comunicação comunitária como processo artístico e ferramenta de criação, estimulando a leitura crítica do território, a experimentação estética e o fortalecimento do protagonismo dos participantes enquanto agentes de transformação cultural e social.

As atividades terão como instrumento central o telefone celular, compreendido como dispositivo de criação artística, registro sensível e difusão de narrativas visuais. Ao longo do processo, os jovens artistas desenvolverão repertórios técnicos, conceituais e expressivos,

produzindo conteúdos autorais que evidenciem as potências, memórias e desafios de seus territórios, em diálogo com as linguagens contemporâneas das artes visuais e da comunicação.

3.2 Objetivos específicos

Qualificar jovens artistas residentes nos bairros contemplados pelo projeto, oriundos de famílias com renda per capita de até 3 (três) salários mínimos, reconhecendo as dinâmicas socioeconômicas e o papel estruturante das mulheres nos territórios;

Capacitar jovens artistas de contextos periféricos para atuar de forma colaborativa, ética e processual na criação de narrativas visuais, audiovisuais e sonoras, compreendendo a comunicação comunitária como prática artística contemporânea;

Estimular o engajamento territorial, a autonomia criativa e a autoestima, promovendo o debate de temas transversais e consolidando os participantes como protagonistas de uma produção artística crítica, situada e comprometida com a transformação social.

4. CARGA HORÁRIA E PERIODICIDADE

A oficina de capacitação tem como eixo temático a Comunicação Crítica de Processo Criativo, utilizando o celular como dispositivo de criação, sua duração de 03 (três) meses e organizado em 3 (três) módulos. Sua carga horária total é de 48 horas + 12 horas virtuais.

5. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação geral da oficina de capacitação de que trata o presente projeto pedagógico está a cargo de Patrícia Brito na coordenação e execução com sua devida atribuição:

- Proposição, divulgação, implantação, gestão física e financeira e acompanhamento do curso e uma das oficinaira.

Professores -capacitadores/oficineiros por módulos:

- **Atribuições dos Professores-capacitadores/oficineiros por módulos:** propor os conteúdos dos conhecimentos que constituirão cada módulo; desempenhar as atividades de cada módulo; acompanhar as atividades dos jovens; disparar conteúdos via whatsapp; supervisionar as atividades geradas em grupos.

**6. ESTRUTURA CURRICULAR DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO:
TEMA CENTRAL, TEMAS TRANSVERSAIS, - total: 60 horas (48hs
encontros presenciais + 12hs encontros virtuais)**

Módulo I – Comunicação Comunitária e Narrativas Visuais

Juventude, Política e Processos de Criação Coletiva | Jornal Comunitário (zine)

Carga horária: 16h | 4 encontros presenciais de 4h

O Módulo I introduz os **jovens artistas** aos fundamentos da comunicação comunitária como **prática estética, política e coletiva**, articulando cidadania, juventude e processos de criação em artes visuais. As atividades combinam reflexão crítica e experimentação prática, culminando na **produção colaborativa de um jornal comunitário visual (zine)**, entendido como dispositivo artístico de escuta, registro e circulação de narrativas do território.

Os encontros abordam o papel da juventude na vida política e comunitária, a comunicação como ferramenta de participação social e as diferentes formas de liderança no contexto periférico. A partir da leitura crítica de notícias, mídias e discursos, os participantes desenvolvem **pautas, textos, roteiros e narrativas visuais**, explorando suportes impressos e experimentais, como fanzines e jornais artesanais, integrando texto, imagem, fotografia e colagem.

A metodologia prioriza **mediação horizontal, linguagem acessível e apoio visual**, respeitando diferentes níveis de letramento, ritmos de aprendizagem e formas de expressão. As técnicas de pesquisa comunitária, entrevista e escuta ativa são trabalhadas como práticas artísticas e éticas, incentivando a coleta de histórias, memórias e vivências locais.

Conteúdos trabalhados:

- Cidadania, juventude e participação política na comunicação comunitária;

- Movimentos juvenis, lideranças emergentes e organização coletiva;
- Tipos de liderança (autoritária, democrática e colaborativa) e seus impactos nos processos criativos;
- Comunicação comunitária em territórios marginalizados;
- Leitura crítica da mídia e análise de narrativas;
- Técnicas de pesquisa territorial para levantamento de pautas;
- Desenvolvimento de pautas e roteiros para narrativas visuais;
- Técnicas de entrevista baseadas na escuta ativa e no cuidado com o outro.

Ao final do módulo, os jovens artistas terão desenvolvido competências críticas, narrativas e visuais, resultando em um **jornal comunitário visual** que expressa o território como campo de criação, memória e ação política.

Módulo II – Artes Visuais, Fotografia e Audiovisual Experimental

Iniciação ao Audiovisual e Criação de Vlogs Artísticos

Carga horária: 16h | 4 encontros presenciais de 4h

O Módulo II é dedicado à **experimentação prática em artes visuais e audiovisual**, compreendendo o vídeo, a fotografia e a performance como linguagens artísticas contemporâneas. Os **jovens artistas** serão estimulados a explorar o **smartphone como dispositivo de criação**, registro e intervenção estética, desenvolvendo narrativas autorais a partir do corpo, do território e da experiência cotidiana.

As atividades abordam desde a criação de pautas e roteiros visuais até a captação, edição e finalização de **vlogs artísticos e vídeos experimentais**, com ênfase na construção de narrativas sensíveis e engajadas. A acessibilidade tecnológica é assegurada pelo uso de **equipamentos pessoais**, aplicativos e softwares gratuitos, com orientação prática, passo a passo, evitando a exigência de conhecimentos técnicos prévios ou equipamentos especializados.

A metodologia prioriza a aprendizagem pela prática, pela observação e pela experimentação, respeitando diferentes níveis de familiaridade com tecnologias digitais. Os processos de edição e montagem são tratados como etapas criativas, incentivando escolhas estéticas conscientes, ritmo narrativo e relação entre imagem, som e movimento.

Conteúdos trabalhados:

- Fundamentos da linguagem audiovisual: plano, cena, sequência, enquadramento, luz e composição;

- Narrativa visual e storytelling aplicado ao audiovisual experimental;
- Uso criativo de smartphones e câmeras simples para captação de imagem e som;
- Técnicas de gravação com foco em estabilidade, enquadramento e uso da luz natural;
- Introdução a softwares de edição gratuitos e acessíveis (ex.: DaVinci Resolve, iMovie ou equivalentes);
- Edição básica: cortes, ritmo, transições, inserção de legendas e trilha sonora;
- Captação e edição de áudio, com redução de ruídos e integração sonora à narrativa visual;
- Desenvolvimento de pequenos vídeos e vlogs artísticos voltados à circulação em plataformas digitais.

Ao final do módulo, os jovens artistas terão produzido **conteúdos audiovisuais autorais**, compreendidos como obras-processo, que dialogam com o território, a memória e as poéticas contemporâneas das artes visuais.

Módulo III – Novas Mídias, Som e Processos Criativos

Convergência de Mídias e Produção de Pílulas de Podcast

Carga horária: 16h | 4 encontros presenciais de 4h

O Módulo III tem como foco a **produção de conteúdos sonoros e multimídia** integrados às narrativas visuais desenvolvidas nos módulos anteriores, compreendendo o **som como linguagem artística e ferramenta de criação contemporânea**. Os **jovens artistas** serão introduzidos às novas mídias digitais e às dinâmicas de circulação de conteúdos, explorando o podcast como formato acessível, potente e expandido de expressão, memória e comunicação comunitária.

As atividades abordam desde a concepção de pautas e roteiros até a gravação, edição e publicação de **pílulas de podcast**, articulando oralidade, escuta e storytelling. A acessibilidade comunicacional é promovida por meio de **exercícios de oralidade, escuta ativa e trabalho em pequenos grupos**, ampliando a participação de jovens com diferentes níveis de escrita, leitura ou familiaridade técnica, e valorizando a diversidade de vozes e formas de expressão.

A metodologia prioriza práticas colaborativas e experimentais, com uso de **equipamentos simples**, como celulares e microfones acessíveis, e softwares gratuitos ou amplamente difundidos. Os participantes também serão orientados sobre estratégias básicas de difusão digital, fortalecendo a autonomia na circulação de seus conteúdos.

Conteúdos trabalhados:

- Novas mídias e seus impactos nos processos de comunicação contemporânea;
- Criação de conteúdo digital em contextos juvenis e comunitários;
- Introdução ao podcast: formatos, características e potencial artístico;
- Roteirização para áudio: introdução, desenvolvimento e fechamento;
- Técnicas de narração, oralidade e storytelling sonoro;
- Captação de áudio com celulares e equipamentos simples;
- Edição de áudio com softwares acessíveis (ex.: Audacity, Adobe Audition ou equivalentes);
- Plataformas de hospedagem e circulação de podcasts;
- Estratégias iniciais de divulgação em redes sociais e ambientes digitais.

Ao final do módulo, os jovens artistas terão desenvolvido **pílulas de podcast autorais**, integradas às produções visuais do projeto, ampliando as possibilidades de difusão, escuta e acesso às narrativas construídas ao longo do processo formativo.

7. METODOLOGIA

A metodologia do projeto é estruturada a partir da **aprendizagem centrada na prática**, articulando experiência, reflexão crítica e criação coletiva. Em todos os módulos, os **jovens artistas** são estimulados a se apropriar das ferramentas de comunicação como **meios de expressão artística, política e territorial**, tornando-se protagonistas na produção de conteúdos que dialogam com suas realidades e comunidades.

O processo metodológico adota a lógica **reflexão–ação–reflexão**, com mediação horizontal, trabalho colaborativo, escuta ativa e acompanhamento contínuo, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem, níveis de letramento e formas de expressão.

MÓDULO I – Juventude, Política e Liderança na Comunicação Comunitária | Jornal Comunitário

Carga horária: 16h

Objetivo:

Capacitar os jovens artistas a compreender o papel da juventude na participação política e na liderança comunitária, utilizando a comunicação como prática crítica e criativa, culminando na produção de um **jornal comunitário** com temáticas locais.

Estruturação metodológica:

- a) Integração Teoria e Prática (Reflexão-Ação-Reflexão)**

Iniciar com discussões sobre temas de participação política e direitos, utilizando disparadores como vídeos e reportagens. A teoria é seguida de dinâmicas em grupo para elaborar pautas voltadas para questões políticas e sociais.

b) Problematização de Situações Reais

Os jovens devem investigar temas locais relevantes (ex.: políticas públicas que afetam a juventude) e realizar entrevistas com líderes comunitários ou políticos locais. Eles devem trazer os desafios enfrentados pela comunidade e propor soluções para debate.

c) Exercício de Coleta de Material

Realizar visitas a locais importantes na comunidade (associações, centros comunitários) para coletar dados, histórias e depoimentos que serão utilizados para criar matérias jornalísticas. Estes dados serão transformados em reportagens escritas para o jornal comunitário.

d) Estudos de Caso e Apresentação Oral

Promover a análise de estudos de caso de jornais comunitários que tiveram impacto em suas comunidades. Após a análise, os jovens apresentam suas propostas de matérias para o grupo, recebendo feedback.

e) Produção Colaborativa do Jornal Comunitário

Os jovens irão se dividir em grupos, onde cada grupo será responsável por uma seção do jornal (política, cultura, educação, etc.). Eles irão produzir reportagens colaborativas, passando por todas as etapas: pesquisa, redação, revisão e diagramação.

f) Reflexão e Feedback

A cada produção, promover uma sessão de feedback entre os participantes, onde os jovens discutem as dificuldades e as soluções encontradas durante o processo de produção do jornal.

MÓDULO II – Convergência de Mídias e Produção de Pílulas de Podcast

Carga horária: 16h

Objetivo:

Capacitar os jovens artistas para a criação de **pílulas de podcast**, compreendendo o áudio como linguagem expressiva e integrando diferentes mídias digitais para abordar temas de interesse comunitário.

Estruturação metodológica:

a) Introdução ao Podcasting e Convergência de Mídias

Prática: Iniciar com uma aula sobre a história e o impacto do podcast como mídia alternativa e sua convergência com outras plataformas. Expor exemplos de podcasts comunitários de sucesso.

b) Criação de Pautas para Podcast

Os jovens devem realizar sessões práticas de brainstorming para criar pautas relevantes para suas comunidades. Cada participante deverá elaborar um tema que poderá ser abordado em uma pílula de podcast, explorando questões locais e culturais.

c) Capacitação Técnica: Gravação e Edição

Oficinas práticas de gravação e edição utilizando ferramentas gratuitas (ex.: Audacity). Os jovens aprendem a gravar áudio de qualidade, criar vinhetas e usar efeitos sonoros para enriquecer o conteúdo. Cada aluno grava uma pílula de podcast de 3 a 5 minutos.

d) Prática de Entrevistas para Podcast

Simulações de entrevistas, onde os jovens entrevistam colegas ou membros da comunidade sobre temas escolhidos para o podcast. As entrevistas são gravadas e editadas pelos próprios alunos.

e) Produção Colaborativa e Feedback

Dividir os participantes em pequenos grupos para que eles criem e gravem uma série de pílulas de podcast colaborativas. Os podcasts serão compartilhados com o grupo para feedback coletivo.

f) Publicação e Difusão dos Podcasts

Encorajar os jovens a publicar suas pílulas em plataformas de streaming e redes sociais. Promover a difusão desses conteúdos na própria comunidade, estimulando o engajamento local com o conteúdo produzido.

MÓDULO III – Iniciação ao Audiovisual: Captação e Edição de Pequenos Vlogs

Carga horária: 16h

Objetivo:

Introduzir os jovens artistas às técnicas básicas de captação e edição audiovisual, possibilitando a criação de **vlogs autorais** que retratem o cotidiano, as narrativas e os territórios das comunidades participantes.

Estruturação metodológica:

a) Fundamentos básicos do Audiovisual e Linguagem Cinematográfica

Aula introdutória sobre os conceitos básicos do audiovisual (planos, enquadramentos, iluminação) e exemplos de vlogs bem-sucedidos. Análise de vlogs comunitários que documentam realidades locais.

b) Captação de Imagens com Equipamentos Simples

Sessões práticas de captação de imagens utilizando smartphones. Os jovens aprenderão técnicas de estabilização, uso de luz natural, composição e enquadramento. Cada participante captará cenas da sua comunidade para um vlog.

c) Storytelling Visual e Roteirização

Desenvolver roteiros para pequenos vlogs que abordem temas locais. Os jovens irão criar uma narrativa visual e produzir um storyboard para orientar as gravações.

d) Edição Básica de Vídeos

Oficinas práticas de edição utilizando softwares gratuitos, como DaVinci Resolve e iMovie. Os jovens irão aprender a cortar vídeos, inserir transições, legendas e música. Cada aluno editará o vlog que produziu durante as sessões de captação.

e) Produção Colaborativa de Vlogs

Dividir os alunos em grupos para criar um vlog colaborativo, onde cada membro será responsável por uma parte do processo (captação, edição, roteiro, etc.). O produto final será apresentado ao grupo para feedback.

f) Publicação e Distribuição

Após a finalização dos vlogs, incentivar a publicação em plataformas como YouTube e redes sociais. Realizar uma exibição final, onde os vlogs serão compartilhados com a comunidade, promovendo a visibilidade do conteúdo produzido.

8. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A formação e capacitação crítica será ofertada para alunos e/ou jovens artistas de 18 a 25 anos matriculados em escolas públicas, que façam parte de coletivos independentes de artes, que possam ser indicados por associações comunitárias, escolas e outros locais de fruição artística

9. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

O processo de Avaliação nesta formação e capacitação crítica será construído com base no princípio da avaliação emancipatória que valoriza a participação ativa do jovem artista. Esse processo se caracteriza pela utilização de vários instrumentos que, nesta formação, considerarão prioritariamente: aprofundamento das reflexões, participação, interação, frequência e relevância das contribuições; os diálogos coletivos e a autoavaliação.

Em relação à frequência, para obtenção do certificado, o jovem artista deverá ter alcançado 70% de frequência às atividades propostas.

10. TÉRMINO DO CURSO

Está previsto para final de 2026 ou em concomitância com o cronograma do edital.

11. Bibliografia Básica de Referência dos Oficineiros

AMORIM, Simone. Guia Comunicação e Direitos Humanos. Produzido para o Selo UNICEF Município Aprovado. Escritório Salvador - Bahia

CIPÓ - Comunicação Interativa. Coletânea Escola Interativa - Guia Metodológico. Salvador, 2005.

CONSANI, Marciel. Como usar o rádio na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007. COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

FrEIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FrEINET, Célestin. O jornal escolar. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

GADOTTI, Moacir. O jornal na escola e a formação de leitores. Brasília: Líber Livro, 2007.

IJUIM, Jorge Kaneihide. Jornal Escolar e Vivências Humanas.

Bauru: EDUSC e Campo Grande: Editora UFMS, 2005.

JÁUREGUI, Carlos; GUERRA, Adriano; KIMO, Paula. rádio Escolar: guia para professores e estudantes. Belo Horizonte: Oficina de Imagens, 2009.

nicación, Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

MARtÍN-BARBERO, Jesús & REY, Germán. Os exercícios do ver: hegemonia e ficção televisiva. São Paulo: Editora Senac, 2004.

MIRANDA, Flávia; JÁUREGUI, Carlos; SANTOS, Victor; VIEIRA, renata.

Apostila Irradiando. Oficina de Imagens. Manuscrito. Belo Horizonte, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. Caminhos da Educomunicação na América Latina e Estados Unidos In: SOARES, Ismar de Oliveira (org). Cadernos de Educomunicação 1: Caminhos da Educomunicação. São Paulo: Editora Salesiana, 2003, 2a Edição.

SÃO PEDRO, Emanuela; VIEZA, Frederico. Oficina de radiojornalismo para mobilização social. Manuscrito. Belo Horizonte, 2005.

A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez Tarcísio (Org.).

Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo.

GOHN, Maria Glória. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005.